

Homossexualidade e Identidade de Gênero em Debate na Formação de Professores de Química.

Washington Marcos Camilo (IC) e Márlon Herbert Flora Barbosa Soares* (PQ). marlon@ufg.br

Instituto de Química - Universidade Federal de Goiás - Goiânia - GO.

Palavras Chave: *homossexualidade, formação de professores.*

Introdução

A primeira parte da disciplina de Didática do curso de Licenciatura da UFG busca fazer a discussão com os licenciandos de temas considerados polêmicos e que estes sujeitos irão, de uma maneira ou de outra, enfrentar em futura atuação em sala de aula. O objetivo é a apresentação, debate e análise de questões cruciais em um mundo em constante e rápida transformação, gerando sempre inquietação e interrogação nos futuros professores. Os temas são acompanhados por textos e apresentações complementares e a presença de pessoas ou profissionais que estudam ou tem contato frequente com a temática a ser apresentada. Dentre os vários temas discutidos, desde evolução, gravidez precoce, violência na escola, até racismo e cotas, um dos que mais se destaca é a homossexualidade e a Identidade de Gênero.

Esse tema tem ganhado repercussão em mídias diversas devido ao espaço, embora não suficiente, que o movimento LGBT tem conquistado na sociedade. No entanto, essa excessiva discursividade da mídia em relação ao tema nem sempre tem resultado em uma diminuição dos sintomas de sexismo e homofobia. “*Se a visibilidade de formas alternativas de viver a sexualidade, tematizadas pela mídia impõe certo reconhecimento das causas ligadas às minorias sexuais e de gênero, por outro lado também não deixa de acirrar manifestações de grupos mais conservadores*”.¹

Assim, considerando-se que o professor é o sujeito diretamente ligado a formação político-social dos jovens, independente da disciplina que ministra, o objetivo desse trabalho é analisar as concepções dos futuros professores sobre a temática debatida bem como suas opiniões, interrogações e angústias em relação a homossexualidade e transgeneridade na escola básica.

Resultados e Discussão

A turma de licenciandos era composta por 8 alunos dos cursos de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Goiás. Após a apresentação e o debate sobre o tema, em duas aulas de 100 minutos, um questionário com questões abertas foi aplicado àqueles que, voluntariamente, quisessem respondê-los. Dos oito alunos, sete responderam e entregaram ao professor na aula seguinte. O questionário versava

sobre as explanações realizadas e as posturas que o professor poderia ter em sala de aula, quando confrontado com situações de homofobia e transfobia. Algumas das questões são analisadas a seguir.

Quando perguntados como a homo/transfobia poderia prejudicar o ensino e aprendizagem do adolescente LBGT, os licenciandos alegaram que esse aluno geralmente se evade ou se esconde no silêncio, para não ser visto e que não ser oprimido.

Em sua maioria, não conseguiram responder qual o tipo de banheiro um adolescente transgenero poderia utilizar. Tal fato está relacionado a resistência, falta de informação sobre termos como, identidade de gênero, orientação sexual e sexualidade, como nos mostram as falas a seguir:

“...apesar de achar que banheiro masculino deve ser utilizado por pessoas que possuem pênis e o banheiro feminino por pessoas que possuem vagina” – Aluno 4.

“...ou por exemplo, um homem que fez cirurgia de mudança de sexo e agora é uma mulher. Ela pode ir ao banheiro feminino” – Aluno 6.

Quando perguntados de como o debate desse tema teria ou não mudado a forma como ele ministraria suas aulas, constatamos que todos os alunos responderam que sua postura seria outra. Evitariam termos, brincadeiras ou chacotas que poderiam depreciar o indivíduo homo/trans. Outro aspecto muito interessante foi que um dos alunos ainda acreditava que a homossexualidade era adquirida, que o homo/trans “eram gays porque gostavam mais...”.

Conclusões

Os licenciandos mostraram-se abertos às discussões, no entanto, notamos um grande desconhecimento dos alunos sobre a temática, como se tal fato não fosse da realidade desses sujeitos. Debates como esse são importantes para a formação de um licenciado, não importando a área de atuação, para que ele se comprometa com as diversas questões político-sociais que o cercam, tornando sua ação na escola, transformadora de fato, para a construção de uma sociedade mais igualitária.

Agradecimentos

Aos alunos da disciplina de Didática 2014/2.

¹ Dinis, N. F. *Educação e Sociedade*. 2008, 477.